

Sumário Executivo

JOVENS FORA DA ESCOLA

OCUPAÇÃO SOCIAL

Entrevistador: **Dona Maria, viemos aqui na sua casa para conversar com José, ele está?**

Dona Maria: **Não, ele foi assassinado ano passado.**

Entrevistador: **Sinto muito, e seu outro filho, o Thiago, podemos conversar com ele?**

Dona Maria: **Este está preso.**

Os nomes são fictícios. Mas a história é real. Esse foi o cotidiano, durante os oitos meses de campo da Pesquisa do Ocupação Social, nos 25 bairros mais violentos no Estado do Espírito Santo. Jovens, recém saídos do Ensino Médio e estudantes universitários, foram preparados para percorrer às ruas do seus bairros para escutar outros jovens quem também moram ali e que por algum motivo, abandonaram os estudos.

Aproximadamente 16 mil jovens largaram a escola, nos últimos oito anos, nas áreas prioritárias do Ocupação Social. A ideia era começar uma aproximação com essa juventude que não estuda e conhecer sua história, mas, fundamentalmente, seus sonhos e perspectivas.

Foi uma pesquisa audaciosa. O processo de conquistar a confiança dos jovens foi gradativo. Aos poucos eles foram se voluntariando. Outros que nem estavam dentro do perfil metodológico pediram para serem ouvidos, pois gostariam de receber novidades quando algum projeto chegasse no bairro. O potencial da pesquisa de transformar dados em políticas encantou. Ao todo, 6.210 jovens foram entrevistados.

Homicídios e baixa escolaridade fazem parte da triste estatística que vitimiza jovens negros moradores das periferias nas cidades. A maioria absoluta de jovens assassinados não completou sequer o Ensino Fundamental. A realidade é a mesma para adolescentes e jovens que se encontram no sistema socioeducativo.

Esta pesquisa é uma primeira iniciativa para identificar o perfil dos jovens mais vulneráveis e contribuir na elaboração de políticas públicas mais focalizadas. Um jovem sem estudo, e ainda morador de área vulnerável socialmente, encontra muitas portas fechadas. Diante desse cenário, o Ocupação Social pretende ser mais do que um programa de governo. É uma aposta no talento dessa juventude, que por limitações no acesso a oportunidades, fica mais exposta à violência contribuindo para um fenômeno social com fortes impactos na sociedade capixaba e brasileira.

Diante desse desafio, o Governo do Estado, se propôs, em 2015, a catalisar esforços do poder público e da sociedade com o objetivo de abrir as portas para esses jovens com baixa escolaridade, ampliando as condições de acesso à uma formação de qualidade e auxiliando no desenvolvimento da sua trajetória profissional.

Para estruturar essa ampla rede colaborativa em prol de jovens mais vulneráveis, o Governo do Estado não podia negligenciar o ciclo das políticas públicas. Por isso, o primeiro passo foi realizar um diagnóstico tecnicamente orientado que auxiliasse o planejamento, a implementação, o monitoramento e a avaliação de políticas, programas e projetos voltados jovens em áreas com elevados níveis de violência.

A pesquisa com jovens fora da escola é um dos produtos desse amplo diagnóstico produzido para o Ocupação Social e o intuito é disponibilizar as informações para gestores, acadêmicos e sociedade e, com isso, fortalecer as capacidades institucionais para melhor persecução de intervenções que reduzam a exposição da violência e promovam a cultura da paz.

É importante destacar que essa pesquisa só foi possível graças a uma vasta rede estabelecida com inúmeras instâncias dos governos estaduais e municipais, com lideranças comunitárias e com moradores das áreas contempladas. Agradecemos a disposição e o empenho de todos para que esse estudo fosse possível. Agradecemos também de forma muito especial aos jovens que se dispuseram a conversar conosco. E esperamos que este documento colabore no aprofundamento do debate e construção de políticas públicas inovadoras e conectadas com a demanda dessa juventude.

O primeiro passo foi dado e uma certeza ficou: eles deram um voto de confiança para abrir um canal de diálogo e com isso muitas expectativas foram criadas. Cabe a nós, gestores públicos e sociedade, envidarmos esforços para juntos contribuirmos na realização dos seus sonhos.

Vitória, dezembro de 2016
Coordenação Geral da Pesquisa



**Quem são e
o que querem os
JOVENS
do Ocupação Social?**

A pesquisa Jovens Fora da Escola surge como um instrumento importante para dar voz ao jovem, para que políticas e programas sejam definidos de acordo com as suas necessidades e interesses.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DA NOSSA PESQUISA

MAPEAR os jovens fora da escola nos bairros do Programa

ESCUTAR e CONHECER o perfil dos jovens e de suas famílias.

Identificar as suas **DEMANDAS E PERSPECTIVAS** de futuro.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR

César Roberto Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS – SEDH

Júlio César Pompeu

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Regis Mattos Teixeira

Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Andreza Rosalém Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – SECTI

Camila Dalla Brandão

Fundação de Amparo À Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES

Jose Antonio Bof Buffon

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDU

Haroldo Correa Rocha

COORDENAÇÃO GERAL

DIRETORA PRESIDENTE

Andreza Rosalém Vieira (IJSN)

DIRETORA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ana Carolina Giuberti (IJSN)

SUBSECRETÁRIA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

Gabriela Gomes M. Lacerda (SEDH)

EQUIPE TÉCNICA

Sandra Mara Pereira (IJSN)

Thiago de Carvalho Guadalupe (IJSN)

Thalita Matias Gonçalves (IJSN)

Kátia Cesconeto de Paula (SEDH)

Cíntya Silva Schulz (SEDH)

Sueli Afonso Mattos (SEDH)

Maurilio Mendonça (SEDH)

EDITORAÇÃO

Eugênio Geaquinto Herkenhoff (IJSN)

João Vitor André (IJSN)

Laila Novaes Santos (IJSN)

PARCEIROS

Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação
do Estado do Espírito Santo – PRODEST

Prefeituras Municipais
Lideranças Comunitárias

AGRADECIMENTO INSTITUCIONAL

Evaldo França Martinelli (MPES)

Introdução

Esse documento apresenta, de maneira resumida, os resultados da Pesquisa com Jovens Fora da Escola, realizada no âmbito do Projeto Ocupação Social, desenvolvida entre novembro de 2015 a junho de 2016. Mais de 150 jovens moradores das áreas prioritárias do Ocupação Social foram contratados como bolsistas para realizar o extenso trabalho de campo e foram ministradas sete capacitações em todos os municípios contemplados. No campo tivemos jovens falando com jovens!

O estudo foi coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), com apoio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), as Secretarias de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti) e da Educação (SEDU) e do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Espírito Santo (Prodest).

O objetivo desta parte da pesquisa foi obter informações sobre a população jovem, no sentido de orientar o planejamento de políticas públicas, reunindo informações sobre família, educação, trabalho, perspectivas futuras, mobilidade, meios de comunicação, conectividade, prática de atividade física e cultural, habilidades socioemocionais, dentre outros.

O recorte etário da pesquisa foi adotado em função do público alvo do Ocupação Social. Assim, para esta pesquisa, consideraram-se jovens fora da escola o público: de 10 a 17 anos que não estava frequentando instituição de ensino; de 18 a 24 anos que não concluiu o ensino fundamental ou ensino médio.

O universo inicial estimado da pesquisa, a partir de levantamentos da Secretaria Estadual de Educação, eram 16.000 jovens fora da escola. Uma vez no bairro, outras formas de identificação foram utilizadas para mapear o maior número possível de jovens nessa situação. Foram realizadas reuniões com as lideranças locais, com os gestores dos equipamentos públicos, com igrejas e com as diversas organizações sociais. Além disso, a medida que um jovem era entrevistado ao final era perguntado a ele se conhecia alguém nessa mesma situação, metodologia conhecida como “bola de neve”.

A pesquisa tem como principal resultado viabilizar programas e projetos com bases reais de demanda mais conectadas com a realidade e interesses identificados; além de estabelecer um canal de comunicação com jovens de modo a possibilitar a sua inclusão em atividades de interesse.

O estudo completo se encontra no Relatório da Pesquisa com Jovens Fora da Escola disponibilizado no site do Instituto Jones dos Santos Neves (www.ijsn.es.gov.br).

Boa Leitura!

Os Números

6.210 Jovens

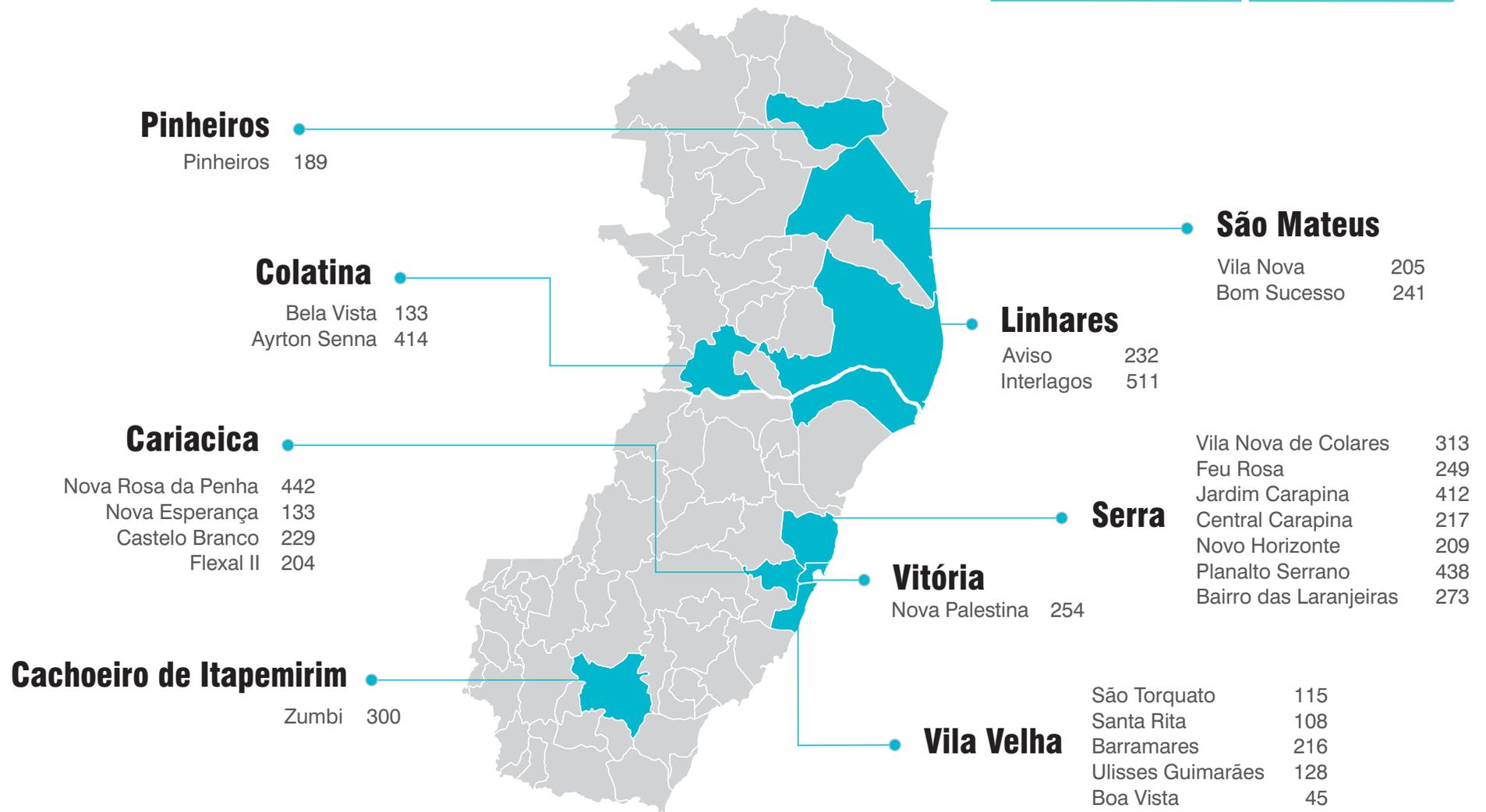
de **10 a 24 anos**

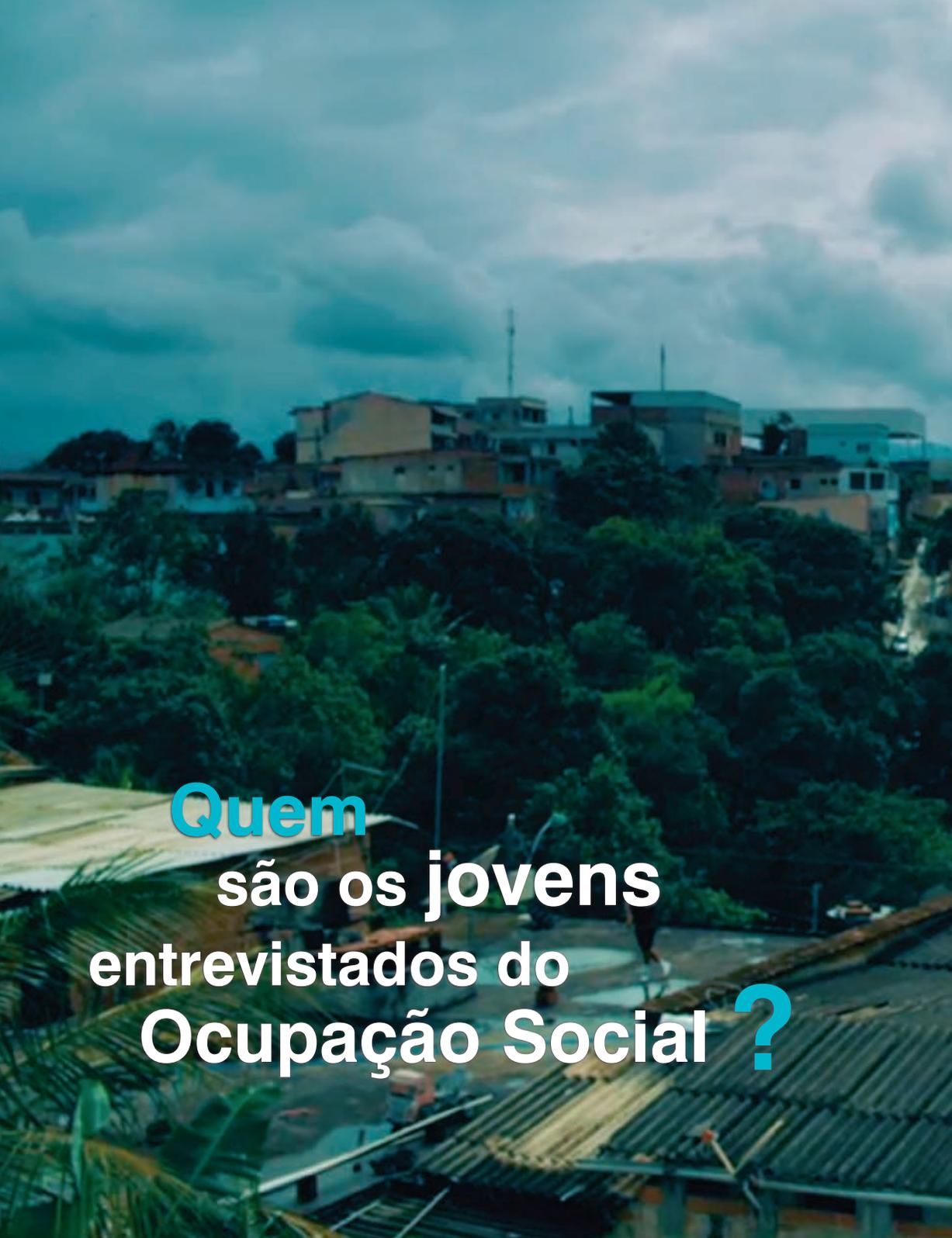
responderam à pesquisa

Resultados obtidos através das seguintes estratégias:

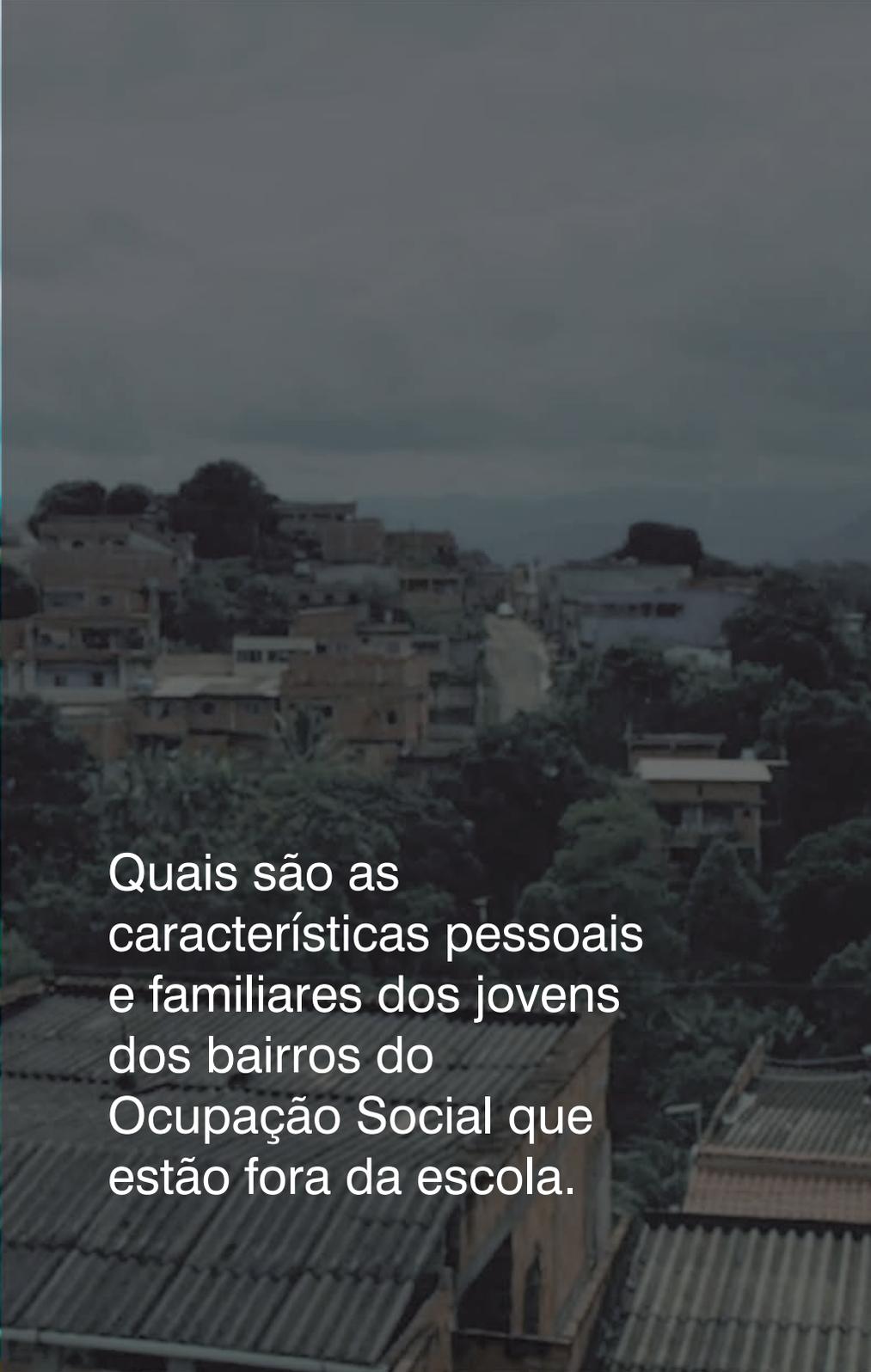
- Cadastro da SEDU com 16 mil jovens fora da escola nos bairros Ocupação Social.
- Visita a 31 mil domicílios.
- Articulação com lideranças locais, ONG's, equipamentos públicos (CRAS, postos de saúde, escolas).
- Divulgação da pesquisa nos bairros.
- Indicação de outros jovens pelos próprios entrevistados (método “bola de neve”).

Número de entrevistas por bairro





Quem
são os **jovens**
entrevistados do
Ocupação Social ?



Quais são as características pessoais e familiares dos jovens dos bairros do Ocupação Social que estão fora da escola.

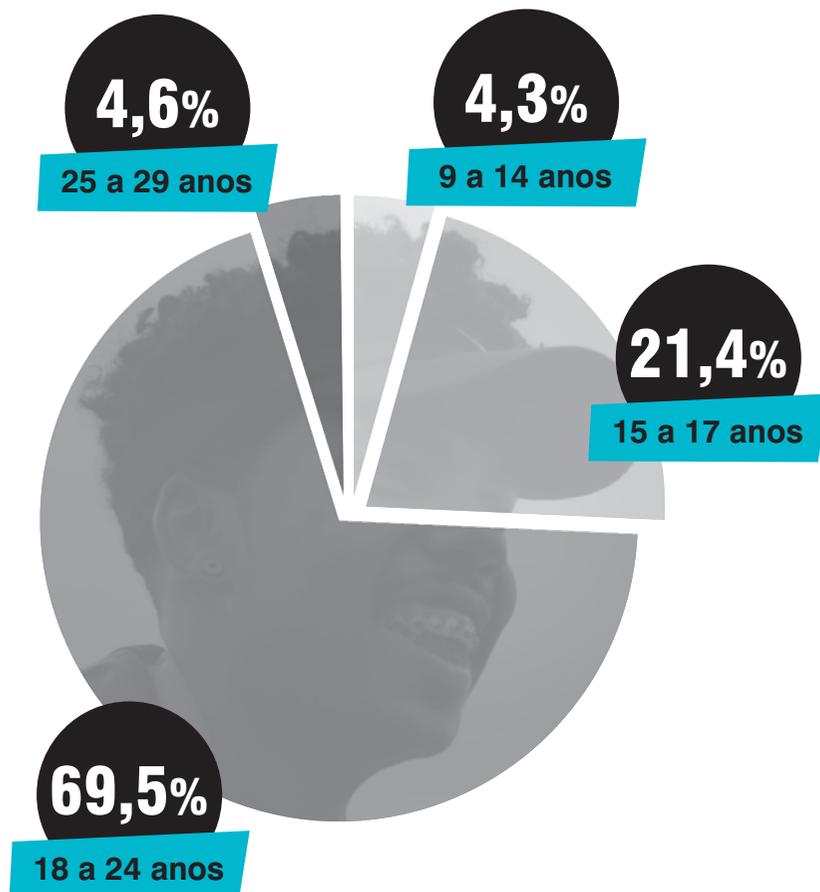
Características pessoais

49% são homens

80% negros

54,5% protestantes/evangélicos

28% dizem não possuir religião



A faixa etária definida na pesquisa foram jovens de **10 a 24 anos**, público alvo do Programa Ocupação Social.

A maioria dos jovens que responderam a pesquisa possuem entre **18 e 24 anos**, com idade média de aproximadamente **20 anos**.

Domicílio e família

34,4% dos responsáveis pelas despesas do domicílio tem **emprego informal** e **10%** estão **desocupados**.

4,3
pessoas
por domicílio

R\$ 294,52
Renda domiciliar
per capita
mensal

5%
não têm
banheiro
no domicílio

56,8%
não possui
filtro de
água

Novo Horizonte/Serra (**64,6%**) e
Nova Esperança/Cariacica (**63,9%**)
Aviso/Linhares (**70,7%**)

51,3%
moram
com a mãe

36%
viveram
apenas com
a mãe até
os 10 anos

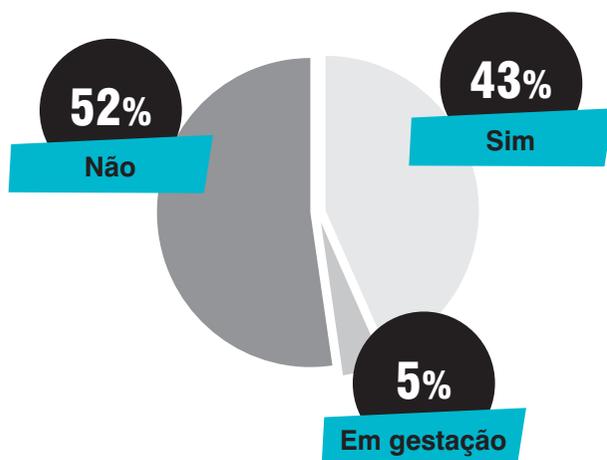
53,1% das
mães tem menos
do que o Ensino
Fundamental
completo

8,6%
dos pais tem
Ensino Médio
completo

Nossos jovens apresentam uma **situação domiciliar e familiar vulnerável**, pais com baixa escolaridade e **renda domiciliar** per capita baixa e bem inferior à média capixaba de **R\$ 1.052,36/mês***. Ou seja, possuem uma renda mensal quase **3,5 vezes menor** do que a média do Estado.

*Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE) de 2015.

Têm ou tiveram filho

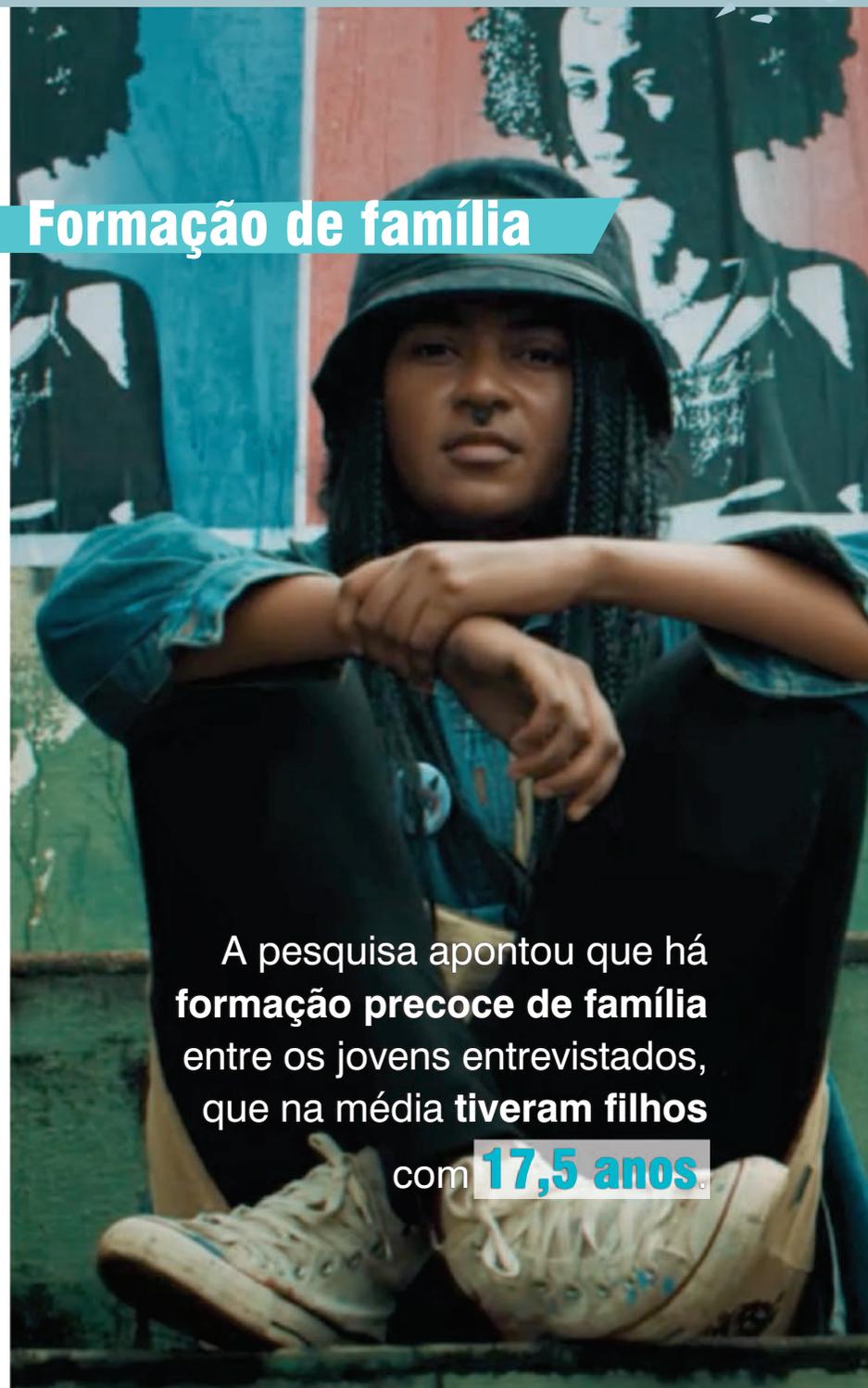


Porcentagem que responderam SIM
Bairro das Laranjeiras/Serra (58,5%)
e Planalto Serrano/Serra (63,9%)
Pinheiros (54,5%)

Esses jovens têm, em média, mais de **1 filho**

38% estão casados ou vivem juntos

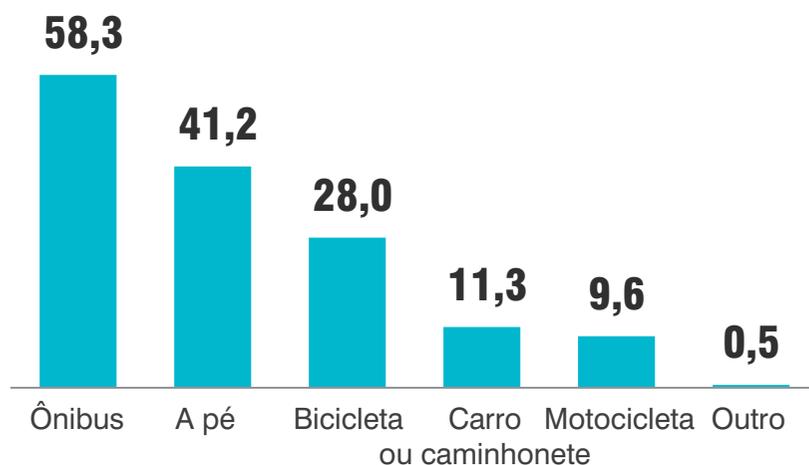
Formação de família



A pesquisa apontou que há **formação precoce de família** entre os jovens entrevistados, que na média **tiveram filhos** com **17,5 anos**.

Cidadania e mobilidade

Meio de transporte mais utilizado – % (duas opções)



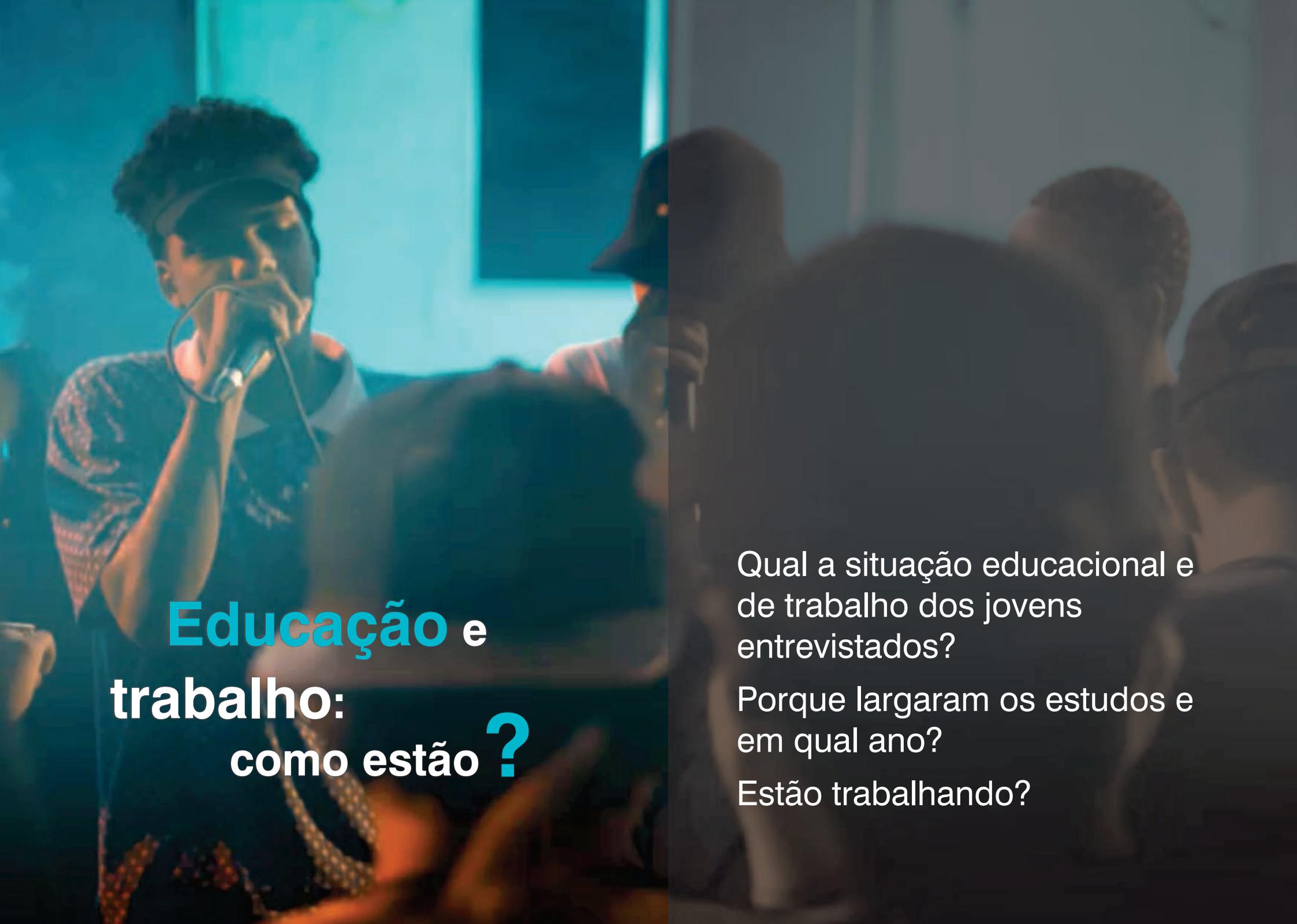
O **meio de transporte** mais utilizado pelos jovens entrevistados é o **ônibus**. Embora o **deslocamento a pé** e de **bicicleta** também sejam **expressivos**, o que indica que esses jovens fazem percursos curtos, ou seja, no seu dia a dia transitam dentro do bairro ou arredores. E **69%** responderam que usam **transporte público** pelo menos **uma vez por semana**.

Posse de documentos – % (Não possuem)



Existe uma parcela significativa de jovens fora da escola que **não possuem documentos** importantes para a entrada no mercado de trabalho e o acesso à programas e políticas públicas.

*Apenas entre os jovens com 16 anos ou mais.



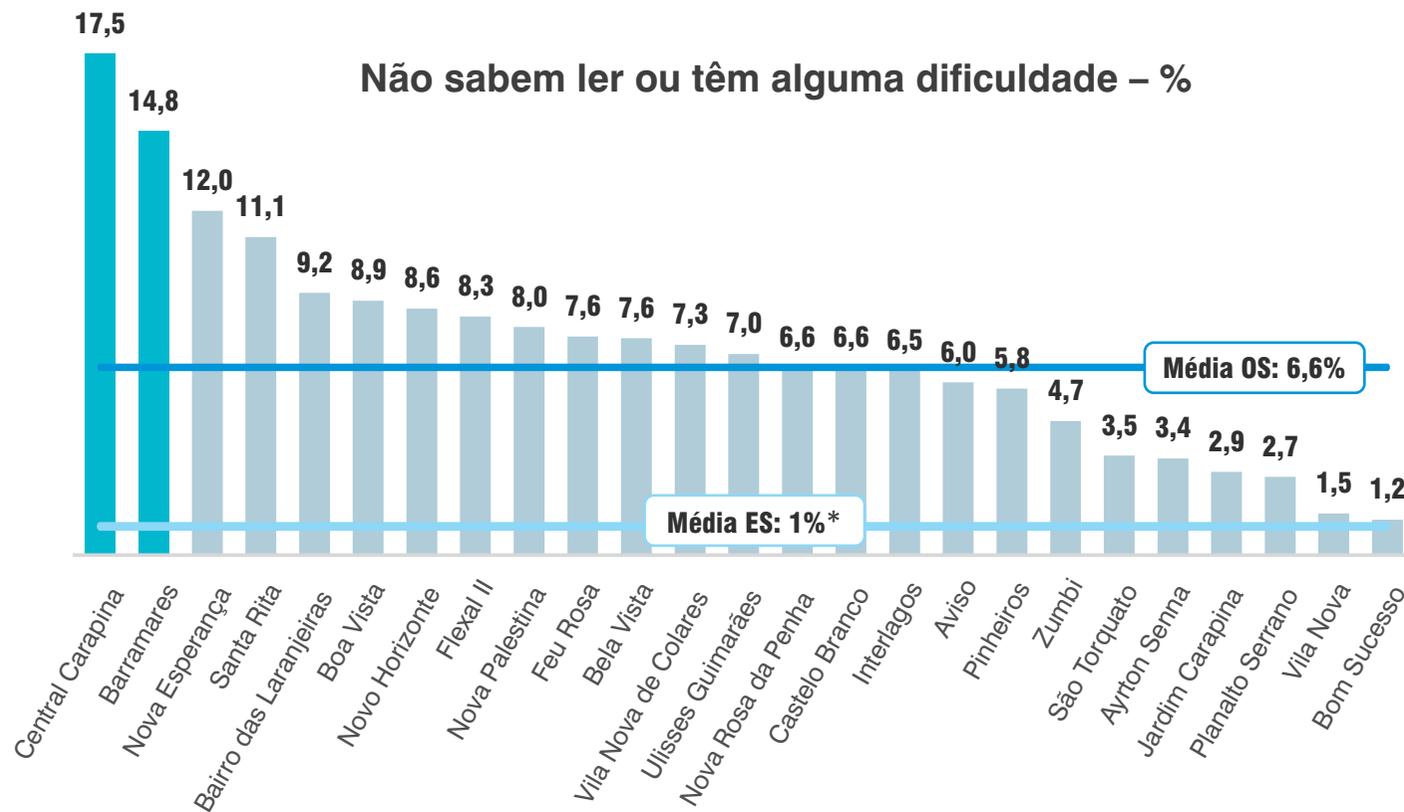
**Educação e
trabalho:
como estão ?**

Qual a situação educacional e de trabalho dos jovens entrevistados?

Porque largaram os estudos e em qual ano?

Estão trabalhando?

Situação educacional



6 em cada **10** jovens abandonaram a escola no ensino fundamental

Esses jovens apresentam baixa escolaridade, perpetuando o ciclo intergeracional. Abandonaram a escola no ensino fundamental, entre o 5º e o 7º ano. E os bairros de **Central Carapina** e **Barramares** chamam a atenção pela porcentagem de jovens que declararam **não saberem ler** ou que têm alguma dificuldade.

*Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 1º trimestre de 2016.

Na média, param de estudar com **16 anos**

75,5% já reprovaram pelos menos uma vez

Situação educacional

O principal motivo apontado pelos jovens para terem saído da escola é a **falta de interesse**. Esse desinteresse pode estar ligado à **falta de identidade com a escola**, à **baixa expectativa com relação ao futuro** e ao **pouco apoio dos pais** nas questões escolares.

Esse motivo é seguido pela **necessidade** desses jovens de terem alguma **renda** e pelo **casamento e filhos**. Os dois últimos estão ligados à formação precoce de família. Entre as **mulheres**, **96% pararam de estudar** por causa do **casamento** ou de **filhos**.



Motivos que os levaram a parar de estudar (%)

Entre os ocupados:
Começaram a **trabalhar** com **15,3 anos**

69,4% são **empregados** e
28,4% **trabalham por conta própria**

54,5% **não tinham carteira assinada**

Recebiam abaixo de um salário mínimo,
em média **R\$ 792,63**

A **taxa de desocupação** é maior entre os jovens capixabas e **quatro vezes maior** entre os jovens dos bairros do **Ocupação Social**, se comparado com a média da população.

Entre os que não procuraram emprego, **1/3** não o fizeram por causa de **ocupações familiares e domésticas**.

Entre os **ocupados**, há uma precarização do posto de trabalho. São **informais** e recebem **menos** de um **salário mínimo**.

Trabalho e renda

34% dos jovens
nem estavam trabalhando e
nem procurando emprego

Que estão procurando trabalho...
Taxa de desocupação (%)



*Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 1º trimestre de 2016.

Qualificação e empreendedorismo

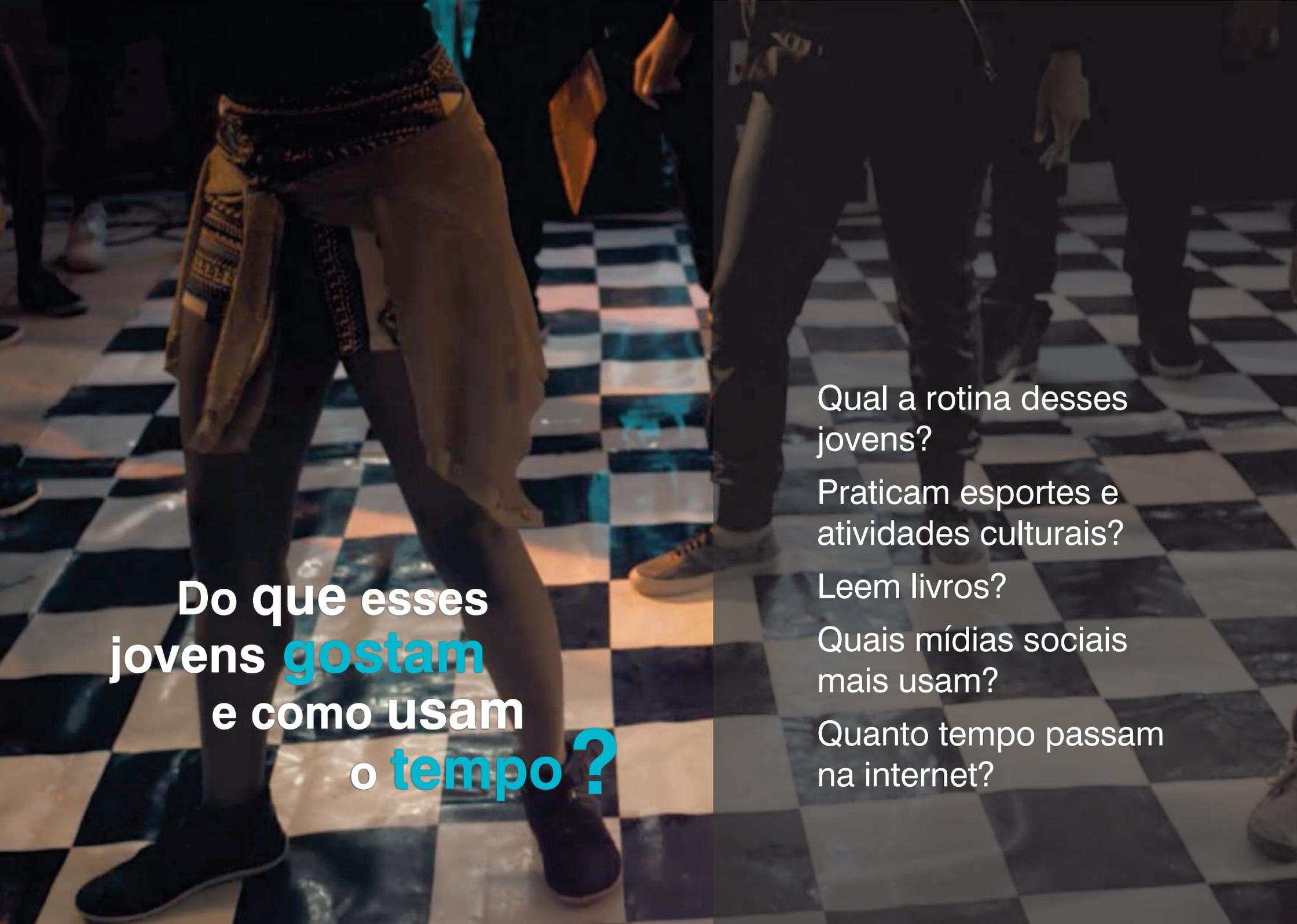
40% já frequentaram algum **curso** de qualificação profissional.

Existe um grande descasamento entre a qualificação e o emprego disponível.

77% **não trabalham** ou nunca trabalharam **na área** em que cursou a qualificação profissional.

Apenas **10%** já tiveram algum **negócio próprio**.





Do que esses
jovens **gostam**
e como **usam**
o **tempo**?

Qual a rotina desses
jovens?

Praticam esportes e
atividades culturais?

Leem livros?

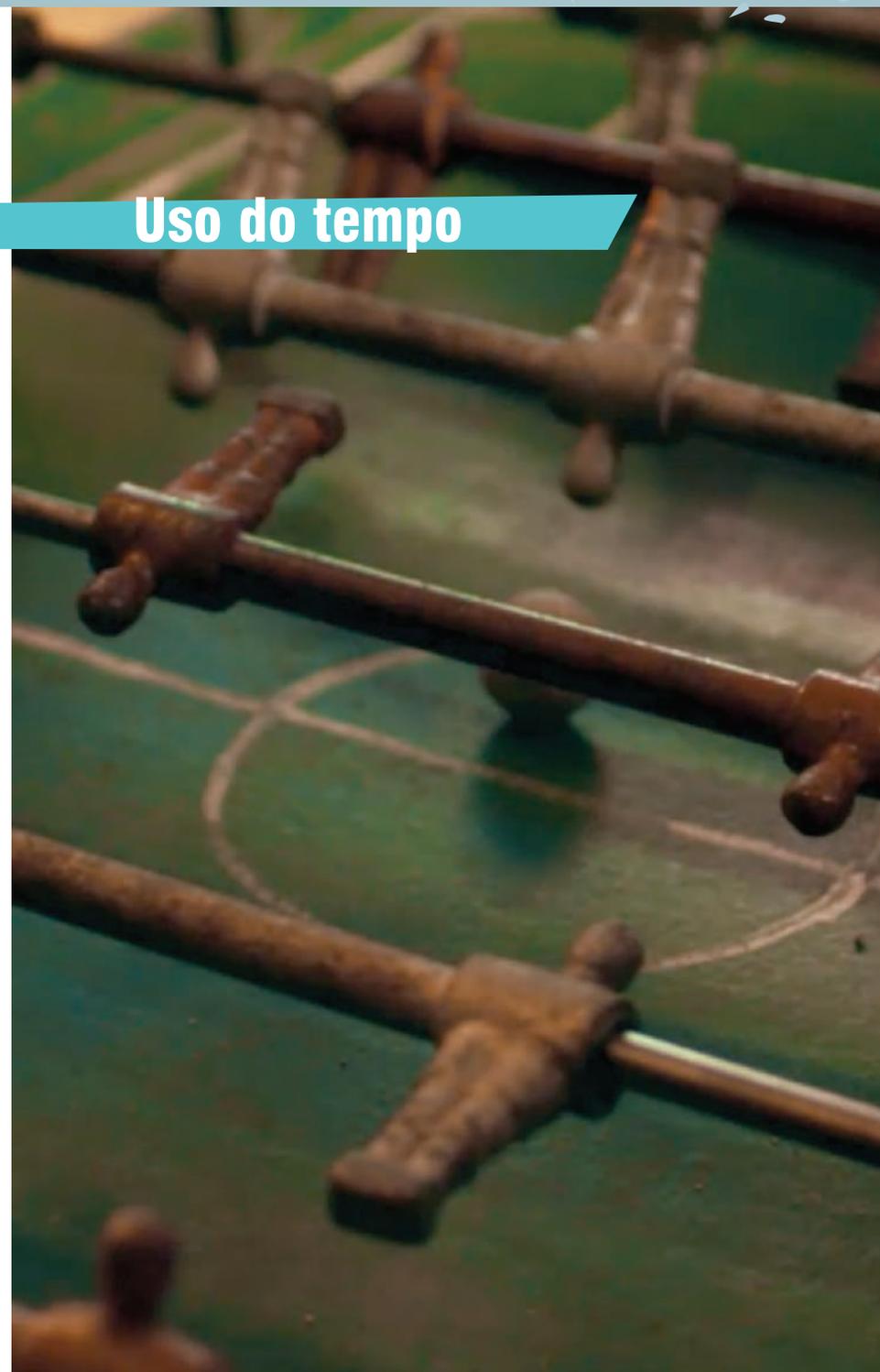
Quais mídias sociais
mais usam?

Quanto tempo passam
na internet?

Como é a **rotina** desses jovens...

- ✓ **32%** realizam **tarefas domésticas** ou outras ocupações familiares pela **manhã**.
- ✓ Na parte da **tarde**, **12,6%** executam **tarefas domésticas** e **10,2%** assistem **televisão**.
- ✓ **15%** costumam assistir **televisão à noite**.
- ✓ No **final de semana**, **28,6%** ficam com os **pais** e/ou familiares e **20,3%** saem com os **amigos**.
- ✓ **11,2%** **trabalham** ou **ajudam os pais** nos período da manhã e da tarde.

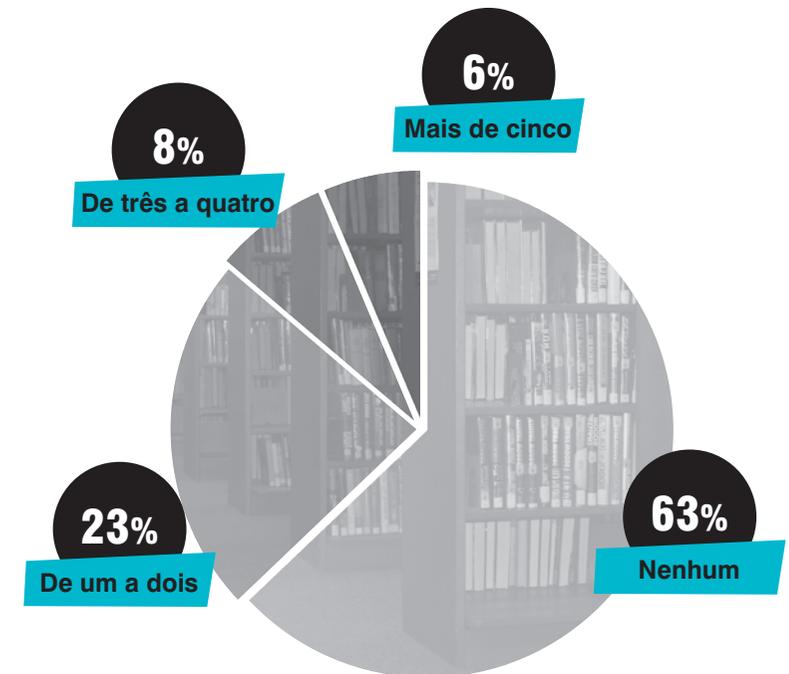
Uso do tempo



Uso do tempo

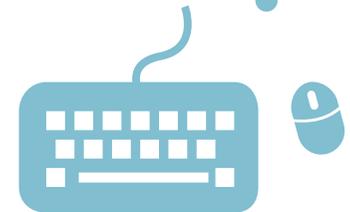
- ✓ Apenas **5,2%** participam de **atividades culturais**.
- ✓ **3** em cada **10** praticam **atividade esportiva** em algum dia da semana.
- ✓ Mais de **1/3** nunca frequentou **teatros ou museus**.
- ✓ Costumam frequentar **parques e praças (74%)**, **shoppings (61%)**, **bailes e festas (53,2%)** e **cinema (41,2%)**.

Leram livros
(Últimos 12 meses)



Uso da internet

- ✓ **87%** têm **celular** próprio
- ✓ **74,6%** usam **internet** no celular
- ✓ **72,6%** utilizam internet com **frequência**
- ✓ **51,5%** acessam mais de **5h/dia**
- ✓ **57,6%** acessam Facebook e **redes sociais**
- ✓ Aproximadamente **65%** dos jovens usam a internet ou têm interesse de usar para **produzir ou editar vídeos e áudios**

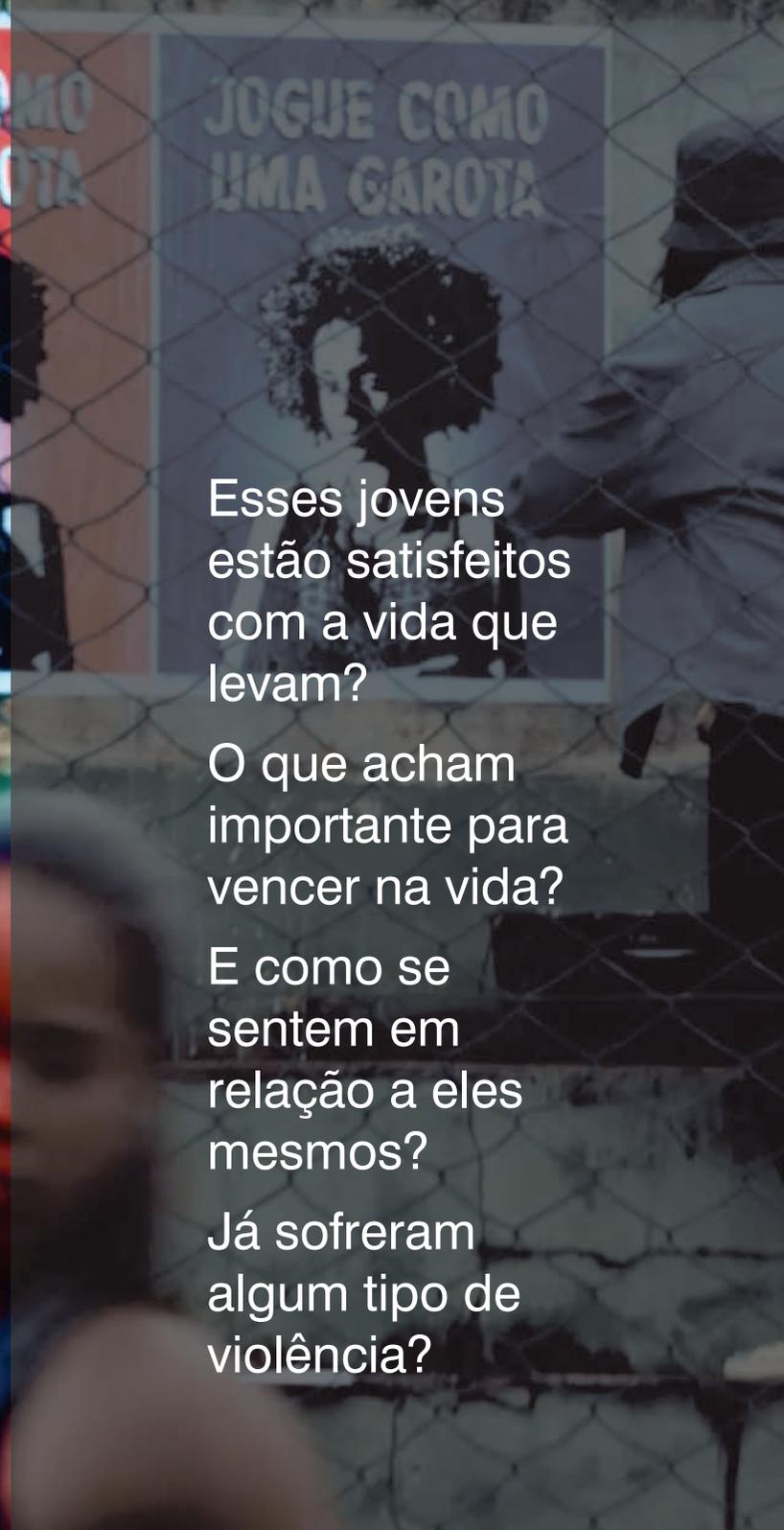


Apesar de terem **renda familiar** quase **4 vezes menor** do que a média do estado, a maioria dos jovens entrevistados possui **celular** e faz uso de **internet**.

Pesquisa **Datafolha** (2015) com **jovens de 16 a 24 anos** apontou que na média, **56%** ficam conectados por **quatro horas** ou mais. Ou seja, nossos jovens se assemelham à **média nacional**.



Como
se
sentem ?



Esses jovens
estão satisfeitos
com a vida que
levam?

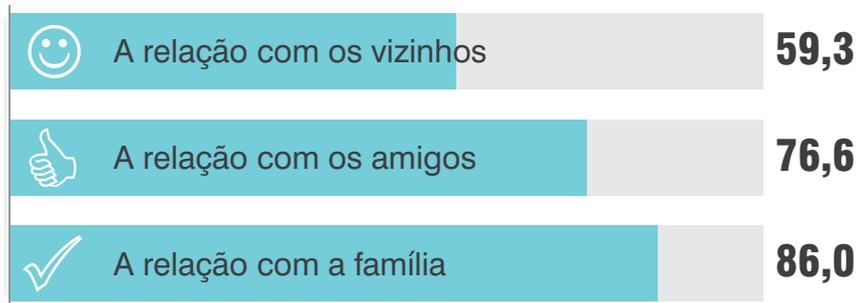
O que acham
importante para
vencer na vida?

E como se
sentem em
relação a eles
mesmos?

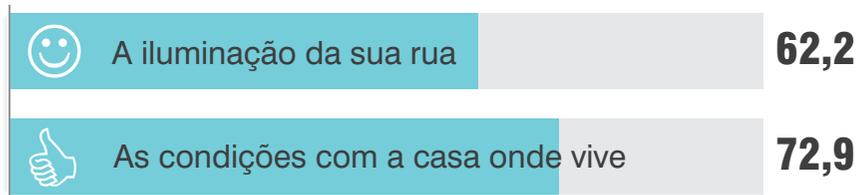
Já sofreram
algum tipo de
violência?

Qualidade de vida

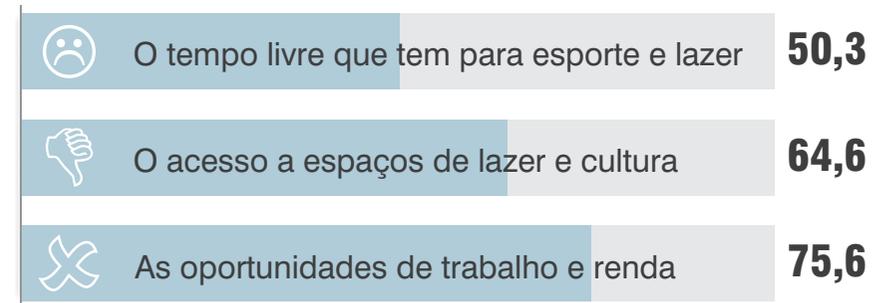
Está muito satisfeito ou satisfeito com...



Está muito satisfeito ou satisfeito com...

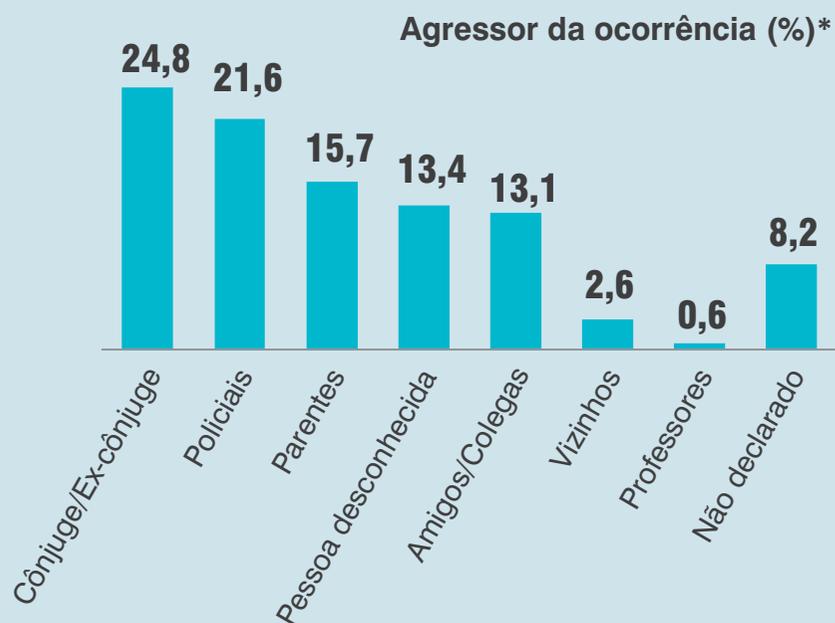


Está insatisfeito ou pouco satisfeito com...



Em geral, os jovens entrevistados estão **satisfeitos** com as relações com a **família, amigos e vizinhos**. Também estão satisfeitos com as condições de **moradia**. No entanto, estão **insatisfeitos** com as oportunidades de **trabalho e renda**, com o acesso a espaços de **lazer e cultura** e com o **tempo livre** para essas atividades.

13% dos jovens entrevistados disseram ter sofrido agressão física no último ano.



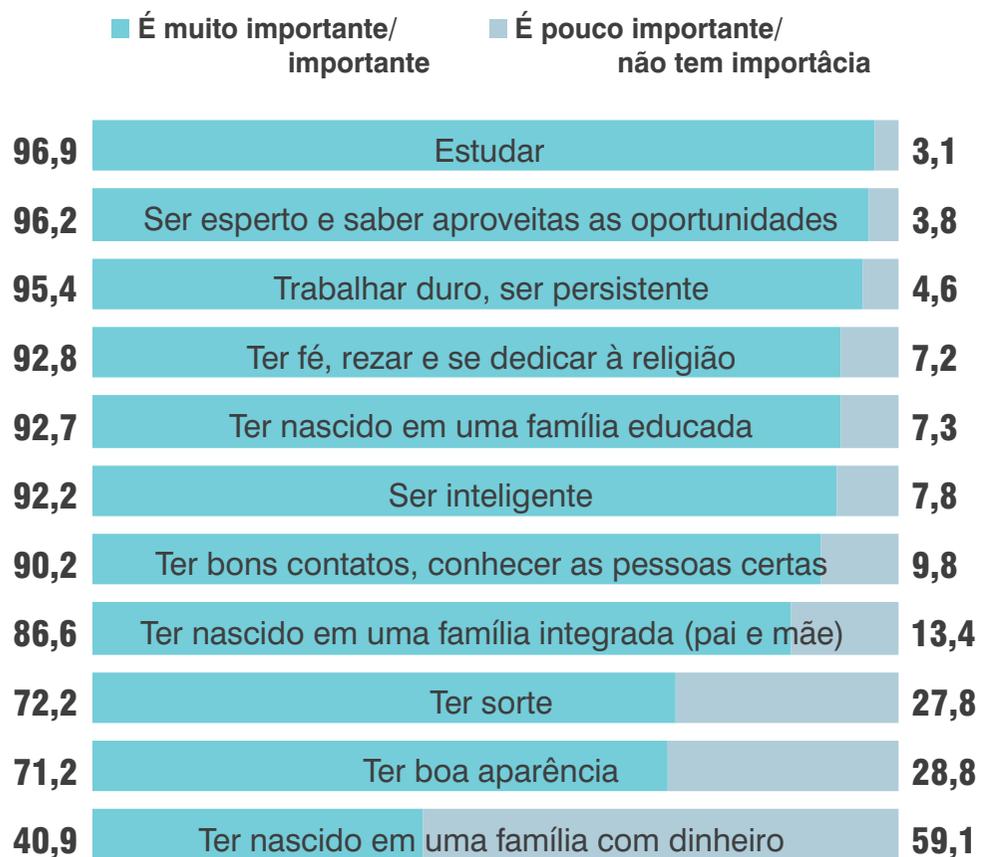
Suscetibilidade à violência

44% disseram ter sofrido a violência em via pública e **40%** na residência
36% tiveram algum parente próximo assassinado (pai, mãe, irmão, primo, etc)*
88% se preocupam com a violência no bairro.

Esses **jovens são suscetíveis a situações de violência**, sejam como vítimas ou tendo algum parente próximo atingido. Dos que se declararam vítimas, para **53,6% o agressor foi alguém próximo**. Sofreram a violência em via pública ou em casa.

*Considerando apenas a primeira opção de resposta.

As pessoas precisam para se dar bem na vida... (Nos dias de hoje no Espírito Santo)

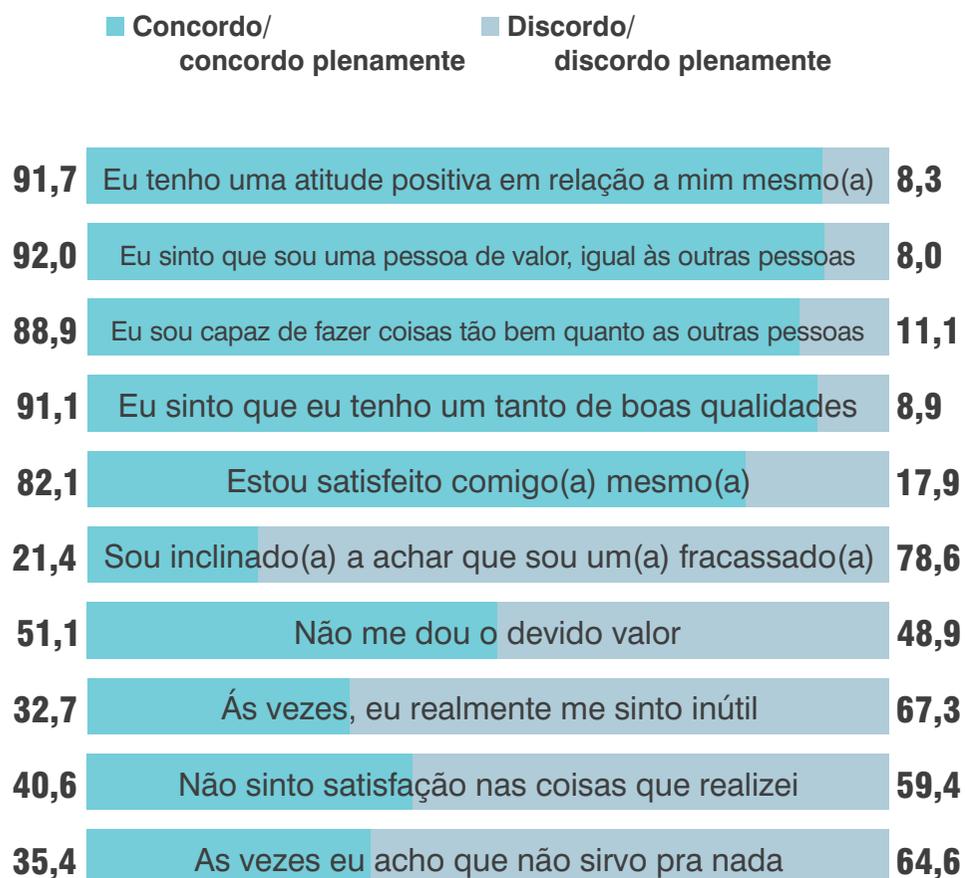


Comportamento

Apesar de **acreditarem na importância do protagonismo para conseguirem se dar bem na vida**, valorizando o esforço próprio como **estudar, trabalhar duro e ser persistente**, os jovens entrevistados também consideram questões como ser esperto, ter fé, ter sorte e ter boa aparência.

Em Bela Vista/Colatina e Vila Nova/São Mateus mais de **53%** dos jovens **acreditam** que ter nascido em **família com dinheiro** é importante.

Como se sentem em relação à autoestima (%)



Comportamento

Os jovens entrevistados **não possuem** uma **autoestima elevada**. Apesar de no geral estarem satisfeitos consigo mesmos, alguns pontos chamam a atenção:

21,4% estão inclinados a acharem que são fracassados

51,1% não se dão o devido valor

32,7% se sentem inúteis

40,6% não sentem satisfação com as coisas que realizou

35,4% acham que às vezes não servem para nada.

Escala: mínimo – 10 e máximo – 40.
Quanto maior a pontuação, maior a autoestima
Média entre os jovens entrevistados: 21 pontos

Comportamento

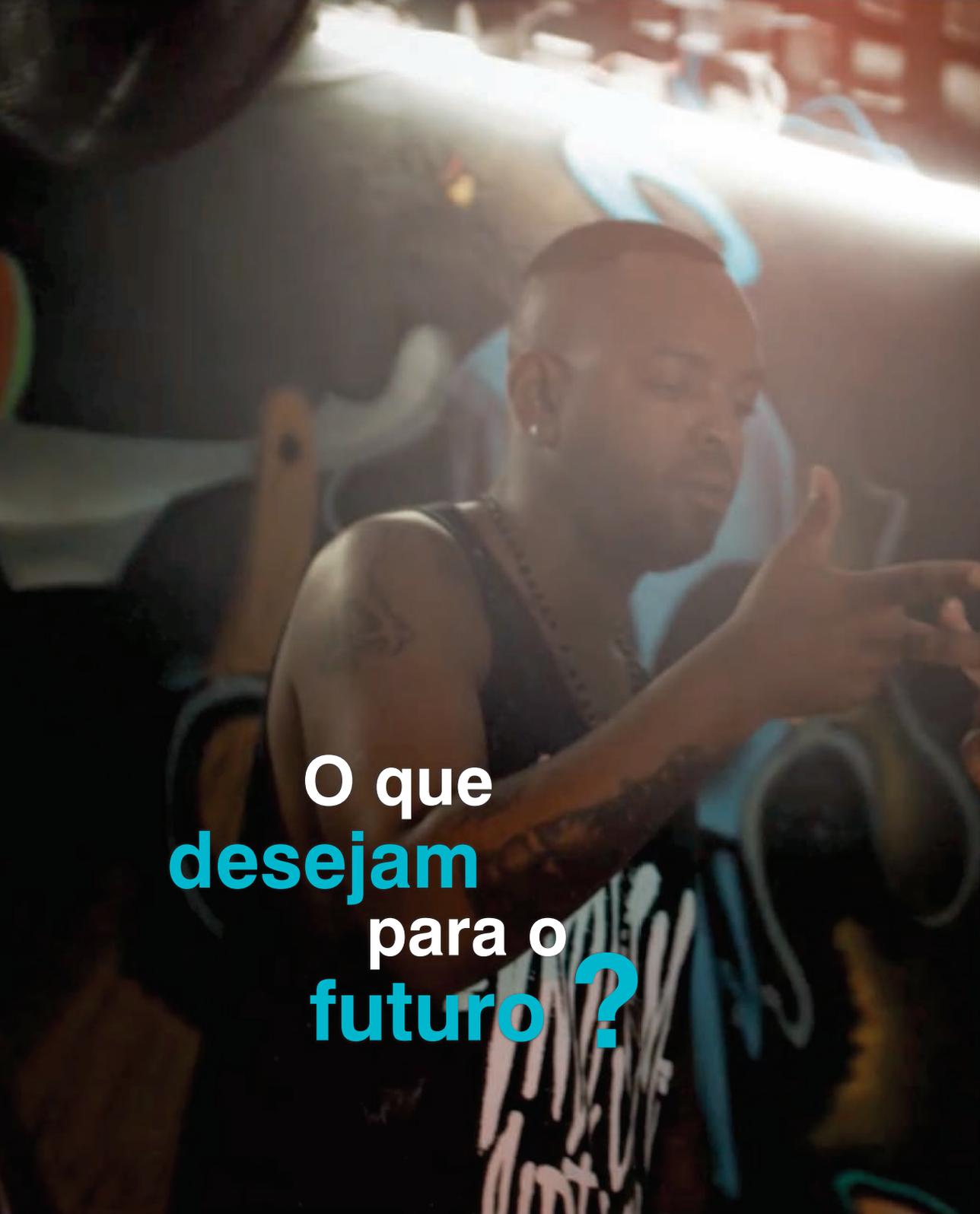
Como se sentem em relação a impulsividade (%)



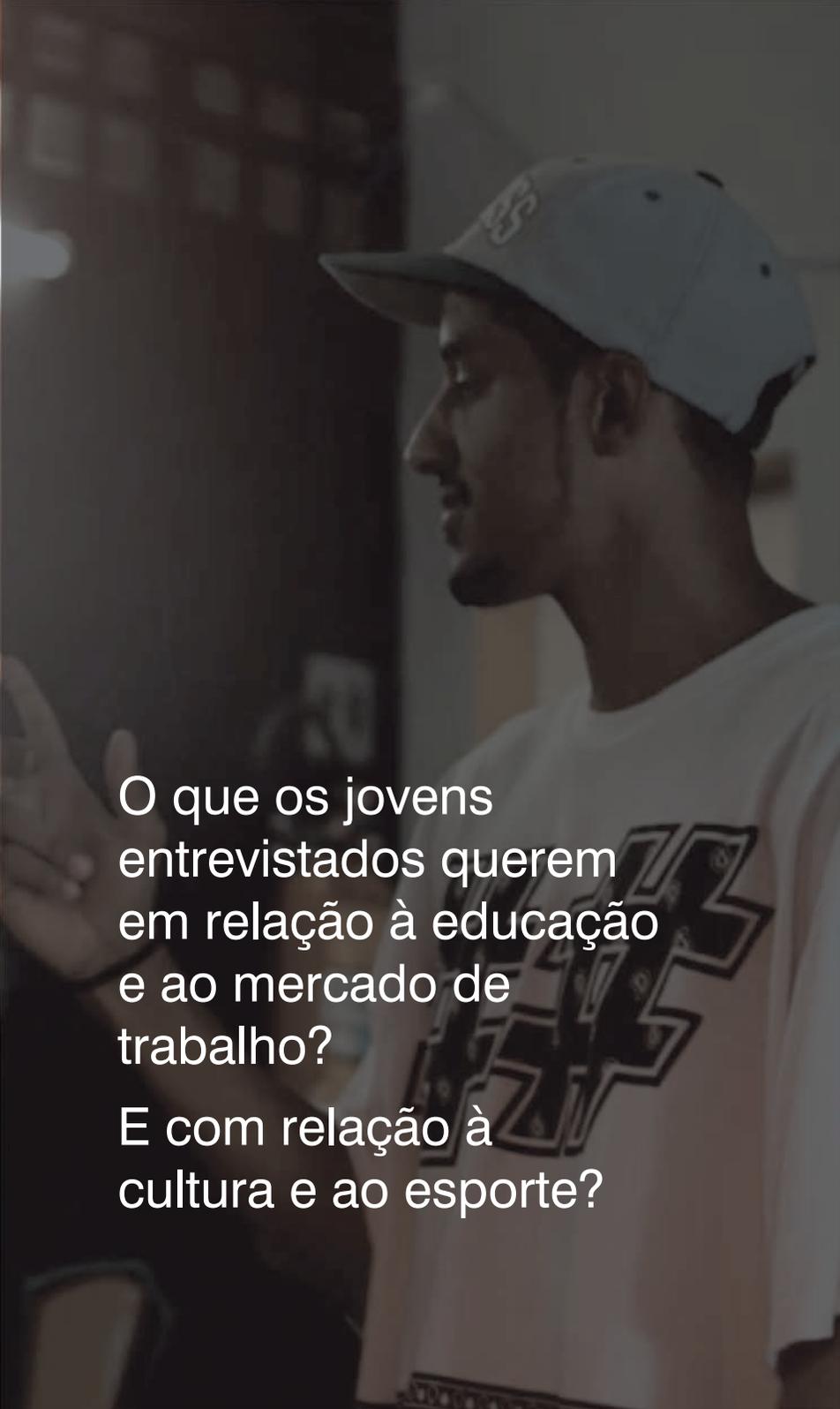
Os jovens entrevistados apresentam a característica de **impulsividade** um pouco acima da média. Apesar de terem maior controle sobre a parte motora, como falar ou fazer as coisas sem pensar, possuem **dificuldades de planejamento e de atenção**, como planejaram as atividades com cuidado, se concentrarem com facilidade, pensarem com cuidado, de não se distraírem com outros pensamentos ou não conseguirem ficar quietos em aulas e palestras.

No entanto, apesar de apresentarem aspectos de impulsividade, **86,1%** dos jovens entrevistados dizem fazerem planos para o futuro.

Escala: mínimo – 15 e máximo – 60.
Quanto maior a pontuação, maior a impulsividade
Média entre os jovens entrevistados: 33 pontos



O que
desejam
para o
futuro ?



O que os jovens
entrevistados querem
em relação à educação
e ao mercado de
trabalho?

E com relação à
cultura e ao esporte?

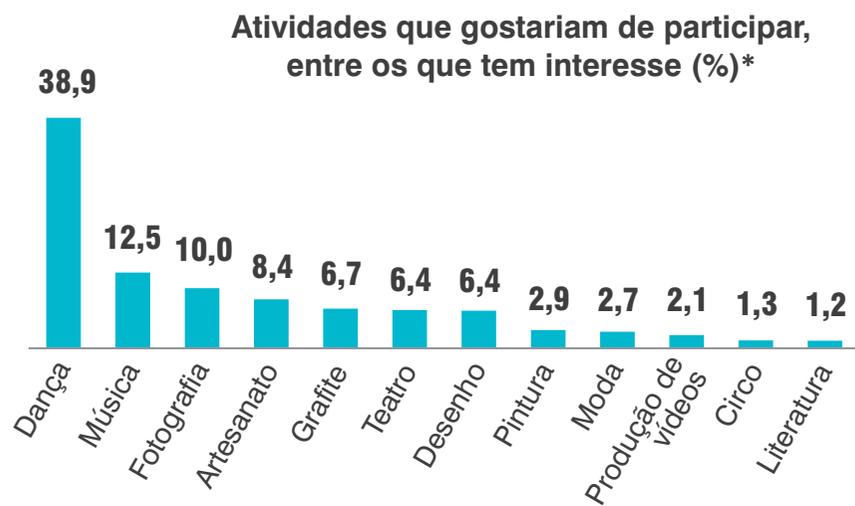
Perspectivas educacionais e de trabalho

- ✓ **89,4%** pretendem **voltar a estudar** e **41%** gostariam de alcançar **nível superior**.
- ✓ A principal **dificuldade para alcançar** esse nível é a necessidade de **trabalhar (21%)**, seguida pela falta de **dinheiro (14%)** e dificuldade de **acompanhar as aulas (10%)**.
- ✓ **83,6%** gostariam de frequentar curso de **qualificação profissional**.
- ✓ **75,3%** gostariam de **empreender**, embora **68,2%** não saiba como abrir o **próprio negócio**.

↓
Áreas de interesse: **22%** alimentação e bebidas, **20,2%** beleza e **20%** moda.

- ✓ **98,8%** consideram o **trabalho** importante para **sustentar a família** e dar uma boa **educação** para os **filhos**.

59,3% gostariam de participar de atividades culturais*.



*Considerando apenas a primeira opção de resposta.

Perspectivas cultura e esporte

67,3% gostariam de praticar atividades esportivas*.

Esportes que gostariam de praticar*:

27% futebol

25% academia (musculação)

16% natação

13,8% vôlei



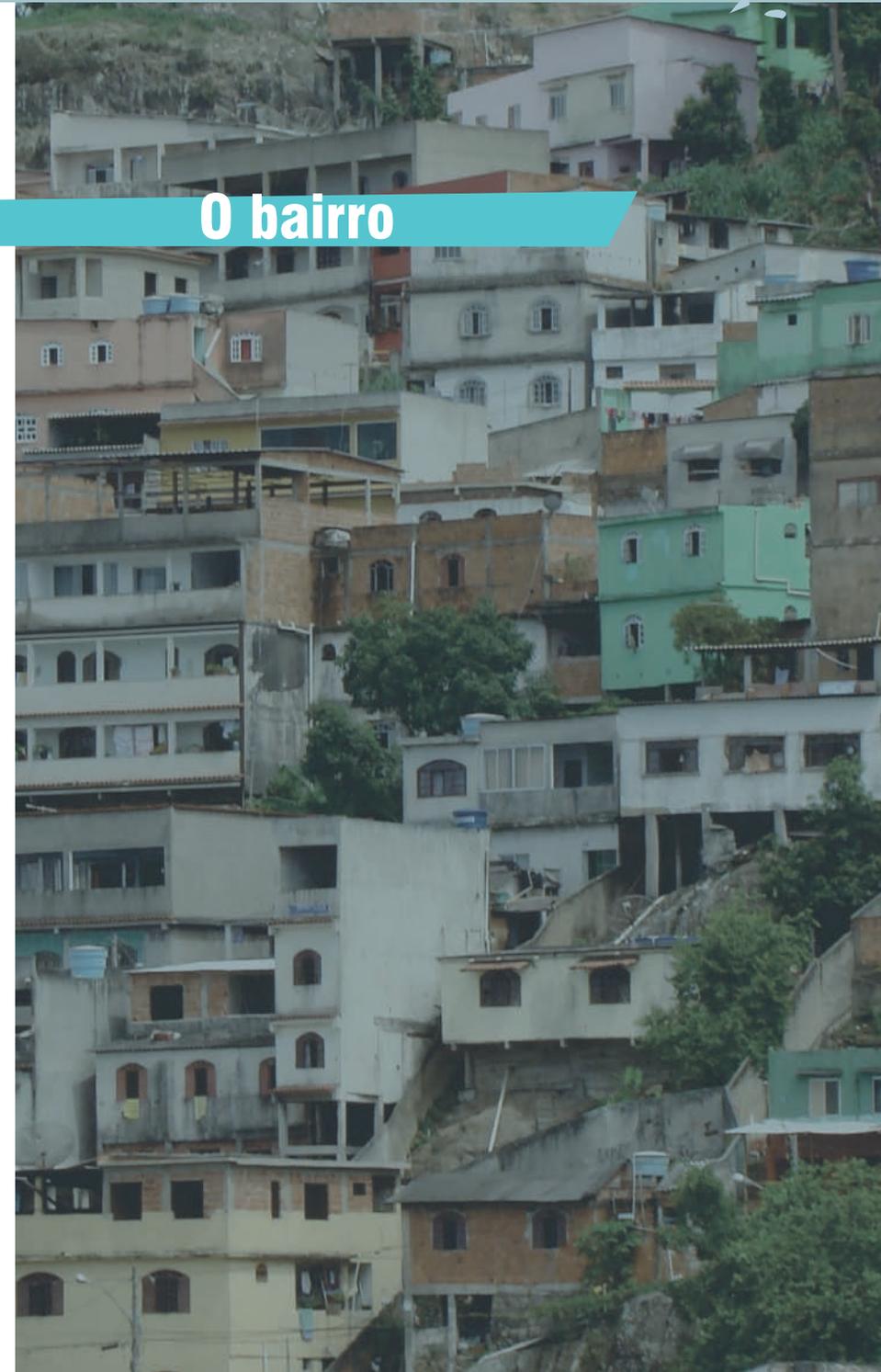
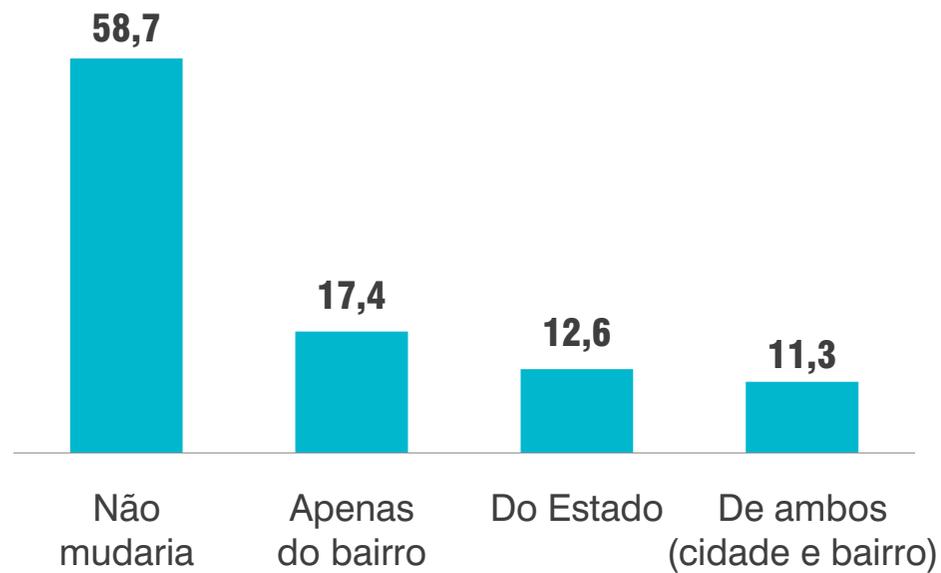
**Relação
com o bairro
onde
moram ?**

Como os jovens se sentem em relação ao bairro?

O bairro

Apesar dos problemas apontados com relação ao bairro onde moram, como medo da violência, medo de sair à noite e de bala perdida, a maioria dos jovens entrevistados não mudaria de bairro.

Se mudariam do bairro onde moram (%)



Considerações finais



Quem são os nossos **jovens que estão fora da escola nos bairros do Ocupação Social?**

JOVENS COM ALTA VULNERABILIDADE na faixa etária entre 15 e 24 anos.

Concentração de pobreza

Desocupação

Trabalho (sub-remunerado) concorrendo com a escola

Gravidez na adolescência

Associação com o crime (vítimas e agentes)

Atraso e evasão escolar: baixa escolaridade

Trata-se do grupo etário mais **sujeito aos riscos sociais** e **com grande capacidade transformadora**: tem o poder de perpetuar ou de interromper o ciclo intergeracional da pobreza.

O que podemos **fazer?**

Aproveitar a ligação dos jovens com o bairro para:

Reforçar a identidade com o bairro
Oferecer oportunidades no bairro
Criar uma cadeia de negócios local

Como diz o Professor Antônio Carlos Gomes da Costa: **”Reconhecer o adolescente e o jovem, não como problema, mas como parte da solução é meio caminho andado...”**. Por isso é extremamente necessário promover um canal de **diálogo** com esses jovens para que possam participar efetivamente da construção das políticas e programas voltados para eles e serem agentes transformadores da sua comunidade.



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**